

Introdução

Este trabalho apresenta análise da aplicação conjunta de texto e ilustrações no livro infantil, aqui denominada narrativa verbo-visual, bem como da relação estabelecida entre essas duas linguagens. O objetivo é buscar melhor compreensão dos processos de produção, mediação e recepção desses materiais, sem pretensão de esgotar o tema.

As convenções da linguagem escrita e da representação visual são desde cedo, solidificadas no indivíduo inscrito na sociedade contemporânea. Parece-nos que tal inculcação paulatina encobre algumas facetas presentes nos códigos de linguagem, regradados por uma sociedade que atribui ao texto seu grande suporte para transmissão de idéias, conhecimentos e registros. Relegada a segundo plano, a forma de representação imagética tem sido subestimada como meio de informação, pois sua capacidade epistemológica não é bem conhecida, e os estudos realizados a seu respeito focalizam mais seu caráter persuasivo e lúdico. Assim, procuramos examinar o potencial epistemológico da ilustração do livro infantil na sua relação dialógica com o texto, em meio a um contexto narrativo.

Na atualidade, a ilustração constitui parte integrante do livro infantil. É possível afirmar que a literatura infantil atualmente utiliza a ilustração de forma constante, a ponto de parecer impossível pensar em livro infantil sem este elemento. O livro infantil conta histórias, e estas ficções são muito baseadas na informação pictórica, na ilustração. Entretanto, se levarmos em consideração a tradição de obras literárias infantis em livros sem ilustrações, observaremos que histórias podem ser contadas, adequadamente, sem uso de imagens. Então, por que acrescentar ilustrações ao texto de ficção? Por que ilustrar um livro infantil? O objetivo deste trabalho é gerar elementos para responder a essas perguntas dentro do âmbito acadêmico do design.

A resposta disseminada pelo senso comum relaciona-se não tanto às características da obra, mas ao seu destinatário: a criança. Acredita-se que esta entenda mais fácil e diretamente a imagem do que a palavra. Pensa-se que a decifração da imagem não cause tanta tensão, em virtude do seu aspecto de simulação da realidade, em contraposição à arbitrariedade existente no código

escrito. Neste trabalho, examinaremos a solidez e as razões de sustentação de tais argumentos.

Observa-se, em paralelo, a grande incidência de ilustrações em livros infantis, voltadas para o público mais jovem, ainda não dominante do código escrito ou em processo de alfabetização. À medida que a produção literária se volta para faixa etária mais elevada, com maior domínio da leitura, a ilustração tende a perder espaço para o texto, a ponto de encontramos livros de ficção – como, por exemplo, o romance – constituídos por uma narrativa exclusivamente textual. Esse fenômeno induz à suposição de que a ilustração utilizada nos livros infantis funciona como auxílio à leitura do iniciante. Em outras palavras, a suposição de que após o domínio do código escrito, a ilustração se torna irrelevante como fonte de informação.

O objetivo geral desta pesquisa é examinar como se dá a interação das linguagens escrita e visual, especificamente as interações de texto e ilustração, no livro infantil de literatura. Conhecer e delimitar as especificidades de cada linguagem, e a maneira pela qual estas podem ser potencializadas no uso em conjunto, dentro do objetivo comum de construção da narrativa verbo-visual do livro infantil, é o que visa este trabalho.

A hipótese da pesquisa concentra-se na possibilidade de ilustração e texto se potencializarem mutuamente na construção da narrativa do livro infantil, justamente pela diferença nos processos comunicativos de ambos.

Apesar de, a princípio, a hipótese parecer um tanto previsível, é possível que não exista no Brasil nenhuma discussão aberta sobre o tema, principalmente no âmbito do design. Grande parte da crítica literária sobre a literatura infantil brasileira ignora por completo a presença dos elementos visuais. Quando muito, a ilustração é abordada por seu aspecto decorativo, artístico, e pelo fato de gerar uma ambientação familiar à criança. Com efeito, o tema em questão – a função da ilustração no livro infantil e sua interação com o texto – comporta uma lacuna, pois poucos são os estudos que se dedicam a tratá-lo, sobretudo quanto a suas imbricações no que tange à recepção por parte do público destinatário.

Outra razão para as investigações propostas nesta dissertação diz respeito ao trabalho da equipe de criação do livro infantil. O ilustrador e o designer, além de conhecimentos técnicos e artísticos, necessitam dominar os processos sob os quais se dá a construção da narrativa verbo-visual do livro infantil. Através do entendimento da relação entre imagem e texto no livro infantil, o designer gráfico e o ilustrador poderão otimizar sua participação na produção da obra literária, em

prol de um projeto gráfico em consonância com a narrativa, capaz de consequentemente incentivar e favorecer a leitura. O escritor, com maior conhecimento das características e potencialidades da ilustração e do design do livro, poderá por sua vez auxiliar na adequação dos elementos visuais produzidos em função de seu texto, ou seja, na construção da narrativa verbo-visual. Da mesma forma, o editor, consciente desse processo interdisciplinar, poderá auxiliar na facilitação de condições necessárias à realização de projetos editoriais voltados para o público infantil. Desta forma, as questões aqui tratadas poderão oferecer à equipe de produção do livro infantil uma fonte de reflexão sobre os vários aspectos interferentes no processo.

Como objetivo secundário, pretendemos demonstrar que a visualização de imagens não é tão natural e automática como se pensa, e da mesma forma que o código escrito, é convencional e necessita de aprendizado; o livro infantil constitui terreno fértil para esta prática. Verificaremos ainda como a apreensão de textos e imagens no livro infantil se dá de forma diferenciada de outras mídias, o que determina a necessidade de uma igualmente nova forma de análise.

A fundamentação teórica utilizada visa criar condições para o entendimento dessas duas linguagens – ilustração e texto – como formas de representação distintas e complementares. À procura de uma teoria imagética, percebemos que o tema desta dissertação tangencia pontos nevrálgicos do design, área que busca atualmente posicionar-se como ciência. Ao importar estruturas de pensamento de áreas correlatas, a produção acadêmica do design no Brasil, nos últimos anos, tem se utilizado de teorias semiológicas oriundas da lingüística, também empregadas pela área de comunicação para explicar os fenômenos das interações verbo-visuais. Decidimos, então, optar por alguns autores, notadamente, Mitchell, Goodman, Gombrich e Debray, que utilizam outro *corpus* teórico para analisar a semântica da imagem em sua relação com o texto, no suporte impresso. Avançamos também em pesquisas sobre as formas de leitura, que, com Chartier, ganham uma dimensão focalizada nas apropriações realizadas pelo leitor (teoria da recepção). Outra grande fonte de informação situou-se em estudos de pesquisadores centrados em questões similares às desta pesquisa, em especial Nodelman, Arizpe & Styles, Pantaleo e Nikolajeva & Scott.

A metodologia empregada, sem nenhum pudor, foi simples e intuitiva. Utilizei minhas percepções de ex-leitora infantil e atual mediadora de livros infantis, juntamente com a experiência na área de design gráfico, para buscar

evidências que confirmassem a hipótese levantada. Para tanto, realizei um levantamento preliminar do campo – o que deixou bastante evidente que grande parte da bibliografia sobre livros infantis no Brasil pertence às áreas de letras ou de educação. Encontrei, na PUC-Rio, alguns trabalhos científicos da área de design sobre livro infantil, os quais procuro relatar em meio aos assuntos relacionados ao longo desta dissertação. Mediante tal levantamento procurei por uma fundamentação teórica (citada acima), e selecionei uma série de livros infantis para análise (ver parâmetros para escolha, adiante). As análises dos livros foram baseadas em algumas diretrizes ditadas pela leitura empreendida, e se deram por meio de uma abordagem empírica.

Pretendo esclarecer que minhas interpretações de alguns livros devem ser entendidas como uma “leitura” possível, mas não definitiva. Apesar de constituírem interpretações, estão relacionadas com assuntos sobre os quais pretendi abrir discussão. Ao redigir esta dissertação, utilizei técnica semelhante à encontrada na bibliografia que consultei, ou seja, abordei os assuntos através de exemplos (narrativas verbo-visuais de livros infantis). Entretanto, procurei prover o leitor daquilo que, por vezes, eu mesma havia sentido falta nos livros consultados: exemplos visuais, assim como textuais.

Apesar de não se configurar como um levantamento tipológico ou histórico da ilustração do livro infantil brasileiro, esta pesquisa visa analisar alguns livros infantis, principalmente os nacionais. O aspecto da identidade nacional não representa questão central da pesquisa; eventualmente, alguns livros estrangeiros serão utilizados como material para análise, como, por exemplo, o emblemático *Where The Wild Things Are* (1969), de Maurice Sendak, que utiliza uma abordagem em que ilustração e design são integrados à narrativa. O foco da análise de livros está localizado em materiais que deixam perceber aquilo que configura o livro infantil contemporâneo, ou seja, uma narrativa construída por texto e ilustração em contínua interação. Da mesma forma, o recorte de uma produção destinada à determinada faixa etária não está delimitado aos livros escolhidos para análise. Optou-se por concentrar a análise em livros cujos destinatários sejam crianças em processo de alfabetização – em amplo sentido, mesmo aquelas não inseridas num sistema escolar formal –, que tenham acesso às narrativas através da mediação adulta ou por leitura própria.

No primeiro capítulo, trataremos de questões que caracterizam o livro infantil contemporâneo, bem como da relação estabelecida entre a recepção da criança e a mediação adulta. O primeiro passo foi identificar o livro infantil contemporâneo como uma peça de comunicação distinta de outros livros de

ficção ilustrados – livros com ilustrações que se apresentam subordinadas ao texto. Desta forma, o objeto da pesquisa – a interação de texto e ilustração – será focalizado no livro infantil contemporâneo; este conceito não corresponde unicamente ao livro com ilustração, mas àquele em que a narrativa depende não só da interação de ilustração e texto, mas do fato de ambos terem sido criados com consciência de intenção estética. A gênese da literatura infantil, sob o aspecto de práticas de apropriação e de adaptação, auxilia na compreensão da aquisição da ilustração como elemento constitutivo do livro infantil. Ainda nesse capítulo, descrevo pesquisas de terceiros sobre a recepção das narrativas verbo-visuais. Os relatos de crianças e adultos, colhidos pelas pesquisas, são utilizados posteriormente na dissertação, como base de averiguação do contraste entre intenções da produção e impressões da recepção. Por último, verificaremos de que forma a mediação adulta para leitura e visualização de imagens surge como um dos processos pelo qual a criança é introduzida nos códigos de linguagem escrita e visual.

A ilustração se define por sua associação ao texto e à obra literária. O segundo capítulo visa analisar essa possível relação de dependência. Ao tomar o lugar antes ocupado pela imagem, a escrita passa a ser responsável pela transmissão de idéias e pelo registro de conhecimento, fundamentando seu caráter epistemológico. O conhecimento fornecido pela imagem fica, desde então, associado à palavra. Apesar de bastante usuais, aplicações conjuntas de texto e imagem estabelecem uma relação ainda pouco clara. Veremos uma análise da interação de texto e imagem, sob o foco principal da distinção entre natureza e convenção. Ao ser identificada como imagem representada, a ilustração do livro infantil é analisada quanto a seu aspecto mimético de semelhança ao seu referente. Em que aspectos as linguagens verbais e imagéticas se assemelham, e em quais são distintas – questionamentos que procuraremos investigar. A partir da investigação de suas semelhanças e diferenças, enveredamos pela procura de potencialidades, na suspeita de que tais linguagens pudessem ser complementares. Finalmente, neste capítulo, traçaremos uma tipologia das relações entre texto e imagem. Para os três eixos principais dessa tipologia, apresentamos argumentos através de exemplos textuais e visuais. A página ou a página dupla do livro infantil a partir dessa etapa passam constituir o espaço das nossas análises empíricas.

O terceiro capítulo aborda questões que relacionam texto e ilustração com respeito a fatores que determinam a produção do livro infantil, em duas vertentes básicas: a) questões que definem o processo e o objetivo editorial – como a

mediação editorial e a determinação de faixas etárias – e b) características da produção que influenciam na recepção, como o design do livro infantil. O primeiro subtítulo deste capítulo trata da mediação editorial na condição de responsável por identificar os objetivos editoriais, bem como do modo pelo qual se dá, mediante as configurações do mercado editorial, a composição de equipes de criação. As condições oferecidas durante o processo de criação serão determinadoras de muitos dos aspectos a serem concretizados no livro. A leitura, no que tange à apreensão de uma narrativa com produção de sentidos, é realizada através da materialidade do livro, cuja produção cabe ao designer e ao ilustrador. Veremos como, no livro infantil, o design é responsável por recepcionar uma narrativa que depende da interação de imagem e texto. Os vários aspectos da produção de sentido através das intervenções do design serão estudados no segundo subtítulo, relativo à materialidade do livro infantil. Traremos foco à análise de projetos gráficos pensados como uma peça integrada (texto, ilustrações e narrativas), por meio da análise de alguns livros. A partir da observação da crescente integração do design à narrativa verbo-visual, tendência que visa abranger cada vez mais o aspecto global do livro, destacaremos a importância da participação do designer no processo de criação. Finalmente, será visto que os livros infantis possuem diferentes características textuais e de projeto gráfico, para diferentes faixas etárias. Esse subtítulo visa discutir a percepção, acima mencionada, de que no livro infantil a ilustração é utilizada para fins narrativos enquanto não existe domínio da leitura. Verificaremos as características projetuais das edições voltadas para faixas etárias extremas da literatura infantil.

No quarto capítulo, trataremos de questões que dizem respeito a implicações narrativas. Em primeiro lugar, abordaremos a composição e o funcionamento das narrativas verbo-visuais constituintes do livro infantil contemporâneo, através das variáveis de tempo e de movimento. Analisaremos como uma mídia que utiliza a imagem fixa pode converter a idéia de tempo e movimento, e como as informações visuais se relacionam com as informações textuais, na noção de causalidade dos acontecimentos. Pertencente às artes do espaço, a ilustração precisa se desdobrar em recursos indiretos para sugerir ações que pertençam às artes do tempo, dentro de um contexto narrativo. Mais uma vez as convenções imagéticas auxiliarão na condução de ações induzidas que se passam no tempo e no movimento e não são mostradas pela imagem. Em paralelo, veremos de que forma o texto é identificado como grande aliado na tarefa de imprimir uma noção temporal na narrativa verbo-visual. Finalmente,

analisaremos a relação estabelecida entre texto e imagem quanto à perspectiva narrativa. Realizaremos análise da apreensão da narrativa, segundo um foco e uma narração, ou seja, em função da perspectiva narrativa. A questão da perspectiva narrativa, baseada num *ponto de vista*, apresenta interessante dilema nos livros infantis, pois mais uma vez encontram-se no texto e nas imagens diferentes maneiras de se converter informação – entre um modo que diz e outro que mostra.

No quinto capítulo, realizamos o levantamento de vários caminhos a serem trilhados pelos temas e discussões tratados nesta dissertação. A indicação de futuras pesquisas é o mote desse capítulo.

Finalmente, apresentaremos as conclusões do trabalho, nas quais será relatada a confirmação da hipótese sob determinada condição: definição das diferentes relações narrativas entre texto e imagem, presentes nos livros infantis.